ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1924 N.º 891

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 49

DO forte de Monsanto escaparam-se dois reclusos em pleno dia. Conquistaram a liberdade até com risco da propria vida. Se um dia forem apanhados pela policia, hão de julgar que perdem o maior dos seus bens.

Esquecem-se geralmente os criminosos que a prisão só se torna injusta e violenta para os inocentes.

Emquanto encarcerados, os criminosos estão em condições de não fazerem mal ao proximo. E' esta a sua maneira de serem honestos, embora contra vontade.

De alguns afirma-se que se regeneraram no carcere. Isto não está averiguado, porque ás vezes aperfeiçoam tanto as suas manhas que passam a mestres na arte de delinquir.

* * *

O DIRECTOR do diario parisiense—*Le Journal*, o sr. Henri Letellier, formulou um plano interessante, para combater a baixa do franco, que causou sensação. Consiste ele em converter os 60 biliões de *bons* da defesa nacional em lotes de obrigações sorteaveis, de maneira que, com um bilião anual de premios, diariamente, mas durante cincoenta anos, a pessoa premiada fique milionaria, amortisando-se assim, no mesmo espaço de tempo, a divida que os *bons* representam.

* * *

O DIRECTORIO espanhol, vendo que a peseta sofre uma baixa sensivel, quando se manteem firmes os valores do Estado, os industriais e comerciais, sendo mais que suficiente a reserva ouro que a garante, resolveu adotar uma medida que nós já conhecemos — quem desejar adquirir moeda estrangeira ha de justificar que a necessita para satisfazer obrigações comerciais.

* * *

REINALDO Ferreira, jornalista vibrante, impressivo e audacioso, que em Madrid está trabalhando na *Libertad*, acaba de publicar, na edição de *Los Contemporaneos*, uma curiosa novela intitulada «El secreto de los reyes de Portugal», a que está reservada um grande sucesso.

* * *

MARQUES Pinheiro apresentou á Academia Brasileira de Letras a sua tese *Contra o Analfabetismo* em que desenvolve um plano inteligente destinado a combater em todo o Brasil a ignorancia das massas—nas cidades e nos campos.

* * *

NA NOSSA terceira pagina publicamos um brilhante artigo de Aquilino Ribeiro, sobre o *Fulgor das cidades*, o novo livro do dr. Joaquim Manso, que tanto exito tem causado nos meios literarios e artisticos.

* * *

REAPARECEU o nosso colega *A Patria*, consideravelmente melhorada, tanto na parte grafica, como redactorial. Saudamos efusivamente o seu director, sr. dr. Nuno Simões.

* * *

A conferencia do escritor espanhol sr. Braz Infante que devia realizar-se esta noite na Sociedade de Geografia, ficou transferida para quando se anunciar.

* * *

SEGUIU esta manhã, no «sud-express», para Paris, o sr. ministro da Romenia.

OS TIMIDOS

Ha individuos medrosos que tomam como seu inimigo quem lhe vem dizer que o seu medo, em vez de servir para o acautelar contra o perigo, lhe está acarretando sobre a cabeça raios e coriscos.

O *Diario de Lisboa*, na sua obra de quasi três anos, tem estado em contacto com um publico em que ha representantes de todas as ideias e defensores de todas as aspirações.

Embora com muita magua nossa, nunca pudemos escapar ás censuras e criticas dos que se melindram, logo que nos surpreendem em flagrante delito de não abraçarmos a sua causa.

Isto desgosta-nos bastante, mas mais nos pesaria, se não existisse para nós um dever mais imperioso—informar os nossos leitores, sem paixão nem partido, dos factos e sucessos que documentam e esclarecem a vida portuguesa.

Ouvimos as opiniões que nos parecem merecer divulgação, apontamos as correntes que, momentanea ou duradoiramente, tomam relevo perante o país, provocamos a discussão sobre as doutrinas que não podem perder-se na indiferença, damos relato circunstanciado dos casos do dia, dignos de prender a curiosidade pela porção de drama ou comedia que neles se encerra, apreciamos como sabemos os aspectos da nossa crise, com o proposito evidente de acalmar irritações, facilitando os esforços honestos dos que trabalham para o nosso ressurgimento...

Que mais havemos de fazer?

E' natural que os censores que frequentemente pretendem ajudar-nos com as suas luzes, indicando-nos o melhor caminho para chegarmos á realisação dos seus desejos, conseguissem, com maior brilho e proveito, redigir o jornal da sua simpatia.

Quanto lastimamos não ter geito para adivinhar o cursivo de tantas penas que a modestia força a um retraimento completo, apesar do seu muito engenho e sapiencia!

Resignar-nos-hemos, no entanto, pois a nossa sinceridade tambem nos não deixa sem incentivos nem satisfações intimas.

Cumpriremos a nossa missão, mesmo sem o apoio dos espiritos agressivos que no isolamento em que se esverdinham não se esquecem de nos enviar os seus conselhos.

Censurado ou aplaudido, o *Diario de Lisboa* continuará fiel ao seu programa nacionalista, desviando-se das atitudes rigidas ou intolerantes, por entender que ninguem se deve atribuir um papel de justiça absoluta.

"Aficion"

—Então, o que me dizes sobre cambios?
—Ora! Que já não ha toureiros em Portugal...

NA sessão de hoje do Senado, por virtude da eleição do senador pela provincia de S. Tomé, travou-se um acalorado debate em que entraram os srs. Augusto de Vasconcelos, Vicente Ramos, Pereira Gil, Artur Costa, Joaquim Crisostomo, Medeiros Franco, Afonso de Lemos, Mendes dos Reis, Catanho de Menezes, Machado Serpa e D. Tomás de Vilhena.

A discussão continua á hora a que escrevemos.

* * *

O SR. Fausto de Figueiredo enviou hoje um oficio ao sr. ministro do Trabalho, pedindo a sua demissão de provedor da Assistencia Publica.

Ao contrario do que se disse, aquele senhor não indicou nenhum nome para o substituir no lugar de que acaba de se demitir.

Consta-nos, porém, que a pessoa escolhida para a provedoria da Assistencia será o sr. Ribeiro de Carvalho.

* * *

PARTIU esta manhã, no rapido de Madrid, o conhecido politico espanhol sr. D. Alejandro Lerroux.

Na «gare», estiveram á despedida, os srs. drs. Augusto de Vasconcelos, Barbosa Magalhães e Magalhães Lima, direcção do Centro Escolar Democratico Espanhol, representada por D. Gregorio Gil e o Centro Espanhol por D. Mario Palau.

* * *

CARLOS Lobo de Oliveira publicou, no Rio de Janeiro, onde viveu as suas indefectiveis memorias de Portugal, um livro de versos—*Roteiro das Saudades*. A capa ostenta um lindo desenho a côres, de Cunha Dias. Do merecimento da obra, só diremos que o seu autor consegue ser tão verdadeiro que, em todos os seus poemas, deixa alguma coisa do seu coração de português—sentimental, terno e sincero.

* * *

DIZ SE que é em Amsterdam que manobra o *consortium* que provoca a baixa do franco, para ganhar milhões, como já fez com o marco.

Um jornal francês prega contra ele a guerra financeira. Como se dá o caso da ofensiva ter de ser feita com dinheiros, é possivel que só os pelintras se alistem, visto que nada têm a perder.

* * *

DO deputado Antonio Correia, recebemos ainda, a proposito do caso da Exploração do Porto de Lisboa, uma carta que ámanhã publicaremos, apenas por um dever de lealdade, pois já haviamos dado o incidente como liquidado nas nossas colunas.

* * *

AUGUSTO Ezaguy, escritor de merecimento, qué o publico muito aprecia, acaba de publicar uma novela intitulada—*O Revolucionario*—que é um curioso estudo do meio social.

* * *

NO rapido da manhã partiu hoje, para o norte, o nosso ministro em Paris sr. dr. Antonio da Fonseca.

* * *

FOI reformado o vice-almirante sr. José Nunes da Mata.

Um livro

«Mulher de Bençam»

O nosso querido camarada de redacção Antonio Alves Martins recebeu, a proposito do seu ultimo livro «Mulher de Bençam», uma carta do brilhante escritor sr. Antonio Ferro, que a seguir publicamos:

Meu caro Alves Martins.

Devo-lhe esta carta ha muito tempo. Prometi dizer-lhe a minha impressão sôbre o seu poema. Cumpro hoje essa promessa.

«Mulher de Bençam» não é um livro, é toda uma vida, toda uma vida feliz... Todos os seus versos são retratos, retratos de horas lindas...

Alguns versos da «Mulher de Bençam» ficaram a cantar na minha alma, esquecidos de regressar ao seu lar, de regressar ao poema. Exemplos:

Embora eu saiba—Senhor!—
Que metade do amor
Não é amor—mas saudade.

. . . .

Na ansia, sôpro de aragem;
Filha do homem, na imagem;
Na alma, filha de Deus!...

. . . .

Mas, afinal, donde é ela?
—Podia ser duma estrela,
Mas é do meu coração!

. . . .

E por cada palavra que dizias
Sentia-me abraçado!

. . . .

E as andorinhas continuam no ar
As nossas reticencias!...

. . . .

Mas Deus mandava menos, nesse dia,
Que a nossa felicidade!

. . . .

E estas saudades, milagrosamente,
Lembram aquelas que sentiu por mim...

Não cito mais. Você conhece o seu livro muito melhor do que eu... O seu lirismo impressionou-me. E' nobre e forte. Você é, sem duvida alguma, um dos grandes poetas da geração. Continue a cantar a sua vida e a sua arte será sempre bela.

Acredite na estima e na admiração do

Antonio Ferro.

Teatro S. Luís
CONCERTOS BLANCH
Domingo 16—15.º e ultimo concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo insigne maestro brasileiro
H. Villa Lobos
em que entre outras obras todas em 1.ª audição, será executada a celebre sinfonia (com fanfarra)
GUERRA — Bilhetes á venda

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

BALANÇO Á VIDA SOCIAL E POLITICA

Do panfleto

"Roupa Lavada,, de Consigliére Sá Pereira

transcreve-se o capitulo de abertura

E ao olhar para traz, para tréva dos tempos já vividos, ficam-se-nos os olhos, espantados da enormidade daqueles que, em nossa terra, trabalharam o panfleto. Eis aqui a rã da fabula, neste caso um pobre de espirito, que tem a louca vaidade de ombrear com homens que, ha poucos anos ainda, Fialho para exemplo, estarreciam o proximo com o «bouquet» deslumbrante das suas excelencias literarias—que iam da ironia caustica á sentimentalidade confrangedora, do traço realista ao devaneio romantico e fantasioso.

Mas, que importa! Que suba, bem alto, o balão da nossa audacia, á terra preso pelo cordelinho do orgulho. Por bem se escreve estas linhas, e a bem as leras, ó leitor de critica severa que, tendo ainda na memoria a maravilha das cousas já feitas nestes termos, em vez de uma admiração impossivel me pódes dar uma atenção piedosa. Dentro do peito me ficará, gateada com firmeza, a gratidão—e ela me levará a agradecer essa piedade como esmola bemdita.

Eu sei que Eles eram maiores. Mas os tempos eram, por igual, mais decentes, e a vestimenta dos dias de maior rigor. Hoje, um dia nasce e morre monotonamente, tristemente, desprezado pelos felizes, amaldiçoado pelos párias. Outr'ora, quando toda a lareira tinha o seu brazido alegre e reconfortante, e todo o escano um pedaço de pão, fofo e alvo, vindo do moinho bucolico e não da rapina industrialisada, cada dia era uma visita de amigo—e á tarde, quando ele morria aos poucos, na erla longinqua do horizonte, afogado nas cinzas do crepusculo, riscava-se uma dôr cá dentro, por modos parecida á que causa o passamento de algum ente muito bem querido...

Vae tudo mudado, nesta enxurrada de lôdo e ouro, fome e fartura, que fez do Portugal de suave viver o simbolo perfeito da desigual balança da Vida—prato cheio, a transbordar, para uns; prato vasio, sem grão de trigo ou migalha de satisfação, para outros. Desceu o nivel, e agora está baixo, muito baixinho. Os politicos eram burros; hoje, acumulam—com a malandice e a desvergonha. A finança roubava o povo—hoje, estrangula-o; tinhamos um rei, procreador de novos tiranos—agora, ha centenares de reis, cada qual arrastando uma casa civil mais ruinosa que um regimento de princezas. E essas, verdade seja, a serem formosas, ainda retribuiriam os gastos loucos da sua mantença, com o prazer, todo visual claro, da excelencia de suas plasticas.

Eram, por esses tempos já arredios de abastança, os predios feitos de pedra e cal; hoje, armam-nos em cimento—e quando ele não é falsificado com areia, ainda a cousa vae bem. O pão tinha só trigo, trazido da eira para o moinho e dele para o forno de padeiro—emquanto que hoje, vá de aposta, leitor amigo, ao certo ninguem sabe o que introduz, á hora do repasto, no saco digestivo. Atingiu a civilisação estupefacientes maravilhas e é-nos licito adquirir magnificos fatos de lã em que todos os fios vieram de campos de algodão, ou mastigar manteiga cuja composição se reduz a cêbo reles e doentio... E, ao pularmos destas materialidades, mesquinhas em seu rebaixante significado gastronomico, para aquel'outros alimentos, de intelectual sabor, tão necessarios como os outros na maxima evangelica de que nem só de pão vive o homem, registamos abastardamento igual ou maior, até.

«Isto» desceu. Moralmente, intelectualmente, materialmente. Se a vergonha tivesse cotação, ela excederia agora escandalosamente a do esterlino; e, quanto a miolos, vasculhemos escrupulosamente os arcanos das tão arrogantes quanto anemicas «élites» nacionais que ao certo não ultrapassará a colheita aquelas quantidades que nem mesmo os farmaceuticos metem em linha de conta em suas pesagens.

Dizem os sabios, e até os dicionarios scientificos de edição mais recente, que na natureza nada se perde e tudo se transforma. E' na verdade assim. O electrico, o auto e o «sud-car», vieram reduzir as funcões do gerico e do cavalo por forma consideravel. Quando menino e moço, eu topava a miudo, por toda essa cidade, com multidões de tão simpaticos colaboradores do homem. Agora, um ou outro ainda se avista, a remoer melancolicamente o seu punhado de aveia a qualquer esquina; mas o que predomina é o «camion», ruidoso, pesado, descarregando a cada passo nuvens de gazes que mais doentia tornam a atmosfera microbiana dos bairros miseraveis. Para onde foram pois, os burros? Para onde foram, pois, os cavalos? Que perguntas! Mas nada se perde e tudo se transforma. Mudaram de pousio. Os burros foram para o Terreiro do Paço e S. Bento, ornear a proposito das desgraças patrias, e os cavalos, armada em aquartelamento á rua dos Capelistas, sempre que o Paiz lhes pretende arrancar algum do muito dinheiro subtraido com as suas graciosas ginasticas financeiras, seguem o conhecido processo de defeza—juntam cabeças e largam coices...

Desceu tudo. A um ponto miseravel. Se houvesse em nosso animo, pachorra em quantidade bastante para, ou inventar um talentometro ou, graficamente, dar ideia destas duas desvalorisações:—a do escudo, e a da vida portuguesa nos seus aspectos mais variados, todos levariam as mãos á cabeça, aterrados. A tremenda realidade, mais desconsoladora do que as pessoas de maior pessimismo acreditam, patentear-se-ía em sua incomensuravel extensão. Baixou o nivel. Tão sensivelmente, que aqui me tendes, pobre de saber e pobre de miolos, a perorar enfaticamente, presumidamente, com ares de falsa superioridade e alegando um conhecimento da vida, que, em particular, hei-de confessar que não possuo. «Já a formiga tem catarro»...—rosnará qualquer inimigo, ao lançar olhos maliciosos e ruins para estas paginas. E tem-no. Tanto isto desceu que, em instantes de mais acentuado egocentrismo, vejo o paiz inteirinho ao alcance de minha mão. Vá de coragem, pois, para exercer uma acção de critica que, embora minguada e incerta, possa aliviar, em percentagem miuda, esta atmosfera social intoxicada pelas personalidades morais em decomposição. Da crença em prestarmos uma utilidade á lasca de terra de onde vemos o sol, vem a nossa audacia neste cometimento. De contrario, continuariamos, sornamente, a pavonear modestia pelos cafés, abafando, por inteligencia, uma hipertrofiada vaidade que, quando as categorias sociais ainda estão por conquistar, só serve para descomentar e crear atritos. Uma virtude temos, pelo menos: a franqueza.

Agarrar nos acontecimentos, cheios ainda da imundicie fresca das vielas ou dos salões, dar-lhes forte barrela, que os limpe de todas essas manchas de sujidade—é higienica embora desagradavel faina. E depois, lançar todos esses cueiros, todas essas fraldas ao vento, apresentá-las como balisas, como pontos de referencia da opinião publica, a marcha do seu comentario—é a segunda parte da missão que se propõe a «Roupa Lavada». Estamos saciados, enjoados, transbordantes de porcarias. Ha muitos anos que a vida nacional, nas suas mais opostas facetas, se resume á remoção de lódos. A antiga graça, aguda como uma lamina, mas transparente como cristal, que raspava a epiderme, pondo a chaga á mostra, teve por sucessora a brutalidade, desmedida e irreflectida, que esmaga, que abate, que tritura. Hoje, ao atentar-se num detalhe organico em estado de doença, não se busca a cura ou a extirpação—aniquila-se o organismo todo. Rasgam-se á sociedade os musculos sãos e uteis, de mistura com as carnes cancerosas ou os intestinos apaticos. Os dejectos surgem ao sol e os acontecimentos são olhados, persistentemente, como monturreiras. Em qualquer cantão do aglomerado português, ha farrapos de carne em que os vermes pululam, ou cordilheiras de materias desassimiladas que, em vez da natural remoção, conservam-se avaramente. Com muita avareza, porque ha sempre homens que nelas enterram as mãos e as esmoem, grão de imundicie por grão de imundicie—porventura á cata da pedra filosofal... E ás vezes, triste é dizê-lo, encontram-na!

Está feita a lavagem da «Roupa Lavada». Olha-a, leitor—e nisso respeitarás a verdade da tua visão, a não ser que haja facciosismo no seu exercicio—como branca toalha que, podendo enegrecer-se no esfregar dos sucessos, originariamente se mostra em toda a pureza das intenções de que é confecionada. Nesta época em que tudo se industrialisa, desde a honra á pulhice, com transito pela inteligencia ou pela burrofilia, fazer isto—é dar satisfação á consciencia. Que não se perca tudo. Se as miserias da vida nos podem levar á mendicancia encoberta, dissimulada, de umas quantas cedulas, que se manifeste simultaneamente, e por boa seja tomada, a penitencia da verdade e da franqueza.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Reure de Seabra Requete, D. Maria Francisca Teles da Sylva (Tarouca), D. Helena Aveler Leite Perry Neufert (Leite Perry), D. Maria Etelvira Walden Supardt, D. Maria Gracinda Pimenta e D. Maria Lucia Gomes Zanatti.

E os srs:

D. Nuno de Mendia Henriques de Lancastre (Alcaçovas), comendador Domingos Briffa, comendador Marcos Zagury, dr. Inacio da Mota Ferreira Marques, dr. Manuel da Mota Pereira de Amorim Cardoso, Filipe Reinolds de Sousa, José Simões Ferreira, Carlos Dinis e José Geraldes Pinto Martins.

—Passou ontem o aniversario natalicio de mademoiselle Bely Tavora, cunhada dos importantes comerciantes do Ceará srs. Jeremias e Raimundo Arruda, e um dos mais gentis ornamentos da colonia brasileira da capital. Festejando a feliz data, seus cunhados ofereceram ás pessoas das suas relações uma festa que decorreu animadissima.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Tendo saido com varios erros a nota das pessoas que desempenham os principais papeis da engraçada zarzuela «Pobre Valbucna» damo-la hoje novamente:

D. Eulalia Sélles de Canto e Castro, baroneza de Hortega, D. Maria Luiza Trigoso Ravara, D. Maria Antonia Paiva Raposo, D. Maria Cristina Cantillo, D. Julieta Gomes de Amorim, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, D. Angelica Plantier, D. Marichu Padilla e Antonio Pais de Sande e Castro, barão de Hortega, Antonio Tovar de Lemos, João de Ornelas Bruges de Oliveira, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Eduardo Marques da Costa Luppi, e Afonso Correia Leite.

A marcação dos bilhetes para segunda recita continua a fazer-se no teatro São Luís, das cinco ás sete da tarde.

Os ensaios continuam realisando-se todos os dias, de tarde, no teatro, e á noite na rua do Alecrim, 46.

Chás elegantes

No Tavares

Para o «chá dançante» de ámanhã, quinta-feira, neste elegante «restaurant», estão desde já tomadas grande numero de mesas não só por grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade como do corpo diplomatico, o que nos fez prever uma tarde verdadeiramente brilhante.

Na Versailles

Continuam sendo muito concorridos os «chás concertos» que todas as tardes se realisam nesta bela «patisserie» á Avenida da Republica, onde um eximio terceto sob a direcção do brilhante maestro Cruz Braz, executa um excelente programa.

Pontos de reunião

No Nacional

A'manhã, quinta feira, far-se-ha neste elegante teatro a «reprise» da encantadora peça franceza «Simone», tradução do sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa, e que ha duas epocas, alcançou nesse teatro um extraordinario exito, sendo a protagonista desempenhada pela ilustre actriz Ilda Stichini, aquem agora está de novo entregue essa personagem. A noite de ámanhã no Nacional vai ser portanto a ponto de «rendez-vous» preferido pela nossa melhor sociedade.

No Trindade

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura da companhia Aura Abranches:

Condessa de Atalaia, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Guilhermina Mendes, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Dulce Cortez, D. Judite Mendes Novais, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Branca Bastos de Macedo, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Graziela Gomes, D. Berta Bastos Mendes, D. Mariana da Cunha Soto Maior Riccou, D. Angelica Machado Taveira, madame Teixeira Marques, D. Maria Branco, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Nacional, «reprise» da «Simone» e no Avenida recita da moda, com a engraçada opereta portuguesa «O Poço do Bispo».

Em viagem

A Lisboa, regressou da sua quinta da Bemjoia, em Campanhã, a sr.ª D. Maria José Mimoso Guedes Brandão de Melo Cogominho.

—Da Figueira da Foz, regressou a Lisboa o sr. Carlos Loureiro.

—Em viagem de estudo partiu para Paris a pintora sr.ª D. Sara Afonso.

Doentes

Encontra-se retida em casa, com um forte ataque de gripe, a sr.ª D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem).

—Sofreu ha dias uma ligeira operação aos olhos a sr.ª D. Maria de Lourdes Godinho, sendo o seu estado felizmente muito satisfatorio.

—Deu entrada hoje num quarto do hospital de S. José, a fim de sofrer uma operação, o sr. Artur Tavares de Melo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luís = A's 21 — «Os 28 dias de Clarinha».
Trindade = A's 21 — «Saber amar» e Consuelo Hidalgo
Politeama = A's 21 — «A gréve geral»
Avenida = A's 21,15 — «O Poço do bispo».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido»
Eden = A's 21 — «Tic-Tac».
Gil Vicente = Ás 21,15 — «A tomada da Bastilha».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da móda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CRONICA LITERARIA

Comentarios sobre as viagens

á margem

do livro "O Fulgor das Cidades„ de Joaquim Manso

Viajar para nossos paes era uma empresa seria. Para nossos avós, um cometimento heroico. Antes do comboio, havia, ao que parece, apenas, duas especies de viandantes: os senhores de grande aparato, que dispunham de dobrões, lacaios, podiam correr a posta, ou recorrer ás mudas, e os vagabundos, só senhores de si e, portanto, senhores da Terra. Os primeiros faziam bem de alma, antes de partir, levavam confessor e escolta, e bamboando-se nos coches, sobre o dorso de mulas pimponas, davam-se por felizes quando faziam dez leguas ao dia. Os outros não tinham horas, nem estalagens certas e um ano ou meio seculo para eles não contavam. Deste choutar lento por terras nunca vistas nem sonhadas, natural era que os dados á escrita deixassem um descritivo pitoresco, objetivo, lento e pormenorisado de todas as vagarosas coisas e acidentes que lhes recreavam a retina. E é vê-los enumerar o inumeravel, dar vulto ao nada para nós irrisorio, colorir de sua filancia de exploradores a vulgaridade de Lineu. Madame Junot toda se embasbacava deante duma perdiz a clarinetar á campina alemtejana decima dum talude de piteiras. Mas não julguem que lhe dava o nome corriqueiro de perdiz, a perdiz que por fondas e estalagens viera comendo em molho de vilão ou com couves coração de boi!

A bem do inédito, chamava-lhe *tetraorufus* de mesmo ás plantas que andam ao pontapé do pastor e do mateiro; *cistus-crispus, erica australis*. Du Val, geografo ordinario do rei de França, vem no segundo quartel do século XVII levantar a carta da Peninsula e traçar o alfabeto dos dois reinos. E a primeira pagina da sua obra solta o alarde glorioso do explorador em terra virgem, e, ao notar os rudimentos geograficos, já sabidos de Ptolomeu, compara a Ibéria a uma grande pele de boi estendida no chão. Linck, Taylor, Murphy, Du Chatelet, que andaram por estas plagas ocidentais, traçando os seus roteiros, compuzeram as melhores paginas da etnografia portuguesa. Sobrava-lhes tempo, não lhes fugia a materia observavel, podiam assentar uma lente de «entomologista» na fauna humana que, de povo para povo, iam devassando, herborisar, fazer novela ou obra geral de observação.

Na parte subjectiva, em contraposição, eram menos sólidos e interessantes. Esta sentir-se hia sempre do falar incorrigivel do campanario natal, mais que nenhum outro, alto, sonoro e religioso. Para lá da sua raia, todos os costumes lhes pareciam ridiculos, e os idiomas mais ou menos ladridos de cão.

Com os expressos, com o intercambio das artes e das sciencias, os papeis inverteram-se. As faculdades de percepção objectiva não progrediram com a locomoção acelerada. O viajante, que leve a sua carteira para anotar o que vê, ou vá como o fito de descrever a sua peregrinação, terá que ser filosofo, ou limitar-se a paisagista.

«Viajar no «Sud-Express» a caminho de Paris — diz o *Fulgor das Cidades* — é um facto que pode reduzir-se a uma simples deslocação no espaço, tranquila, burguesa, sem um rufo nos nervos ou um deslumbramento na fantasia.»

O narrador, á Gaspar Barreiros, á Fernão Mendes Pinto, morreu para nunca mais. A vida moderna, por um lado, não comporta o peregrino de sacola; o rapido de setenta quilometros á hora, por outro, não deixa a gente aperceber-se mais que da fugacidade das coisas. No livro do viajeiro de hoje não ha mais precursos, que era o emocionante da narrativa. Ha os destinos, as altas intermedias, saltos no mapa-mundi.

E o progresso ha de acabar por tornar a terra pequena e aborrecida como um aquario. Já hoje, como são saudosos para nós e se-lo-hão mais ainda para os vindouros esses tempos simples da liteira! Não obstante as distancias, o português enxameava pelo universo. Desde o seculo das Descobertas, até o seculo XVIII, não havia cidade onde não houvessem assentado arraial portugueses, batalha em que não entrasse espada portuguesa, academia em que se não ouvisse um sabio português! Depois, houve uma acalmia na aventura e uma epoca em que, afóra os senhores diplomatas, de portugueses só havia Xavier de Carvalho em Paris. Xavier, a quem a terra seja leve, era como um padrão vascodagamico no centro duma Europa maravilhosa e lendaria. Ia-se expressamente de Portimão e da Samardã a visitá-lo. Arriscava-se o trajecto das Espanhas em comboios liteireiros não para ver o Tumulo do Imperador, a grande Roda, ou a Jocunda, mas para palpar, tocar, reconhecer Xavier. A emigração portuguesa, republicana primeiro, realista depois, devassou Xavier como o *kodack* das *miss* ao misterio impertigado da Esfinge dos Faraós. E, depois, não foi mais que uma unidade baralhando-se na catrefia longa dos portugueses.

Joaquim Manso foi pelo mundo quando não havia mais que descobrir nem que narrar. E, como tal, filosofa. Está no seu papel; está no que me parece ser uma das funções do viajante moderno desdobrado em escritor.

Assim, quando Joaquim Manso arribou a Paris, este voltara a ser um mundo quasi deleitavel. O parisiense reentrára nas suas tamancas rolineiras, entretendo-se com o pé de meia todas as horas que pode e com a mulher desde a madrugada de domingo até a meia noite do mesmo domingo.

Joaquim Manso não o diz; sabemo-lo todos. As suas observações irão para o imponderavel, para o que fulgura: «Este (espirito da França) nunca se halucinará no misticismo, nem se transviará nas ancias mortais que a duvida cava, interrogando-se e contradizendo-se: será serio, até onde a seriedade não sirva de capa ao ridiculo, e será profundo, até onde a razão seja compativel com a ironia e a critica». Paris — sente-se — teve o condão de enternece-lo, ainda depois que os seus olhos indagadores o despiram das muitas e calvas aleivosias com que uma literatura de seculos o trás enfarinhado.

E cidade muito humana se lhe deve ter deparado, ao mesmo tempo imoral como uma porta do Bairro Alto e moral como um convento de meninas. De passagem o indica: «Assim como já no tempo dos romanos se dizia que Atenas era a cidade de todos, mas a cidadela de poucos, assim a capital de França, se a houvessemos de apreciar talqualmente a veem os apetites grosseiros e a incultura dos botifarras que a palmilham, seria a metropole internacional do logar comum». O seu optimismo sádio e rasoavel passou sobre a desilusão — se desilusão houve para elo como para mim — como Diogenes sobre uma farça: «Um jornalista disse-me: os franceses são o unico povo que sabe conciliar o espirito com a sensualidade. — E' possivel que assim seja (respondeu). Noto, porêm, que no teatro e no romance reservam á virtude tão pouco espaço que esta nem sempre tem facilidade em desvelar o rosto». E adiante: «Não acreditava que fôsse possivel representar-se na *Comédie* uma dramalhão tão estranho á verdade e á emoção dramatica.»

Joaquim Manso pôde aperceber-se «que Paris é a unica cidade do mundo em que toda a gente sente que a natureza é um artificio». E pôde verificar a exactidão e inexactidão doutros apophtegmas «como alguem que deseja ir além da epiderme das cidades, para descobrir um pouco da sua alma».

Através, sobretudo, dos olhos do espirito foi vendo tudo, a Espanha «concentrada ainda sobre o problema do bem e do mal, que não o do util ou inutil para a especie», Madrid «alma dum planalto», o Paris que lhe faz preguntar se «estaremos no fim da treva prehistorica» aquela russa, do banquete em Lyão, em cujo riso cantava uma alegria imaculada, e em cujos olhos, quando serios, se denunciava um drama. «Através da sua tristesa, mais firme e reveladora que o seu riso, eu descortinei a' imensa planicie russa, cortada por longuissimos rios, que demandam o mar como os budistas a morte...»

Como viajante da nossa época, senhor do seu papel, Joaquim Manso buscou, acima de tudo, fazer obra ensimesmada. Através do seu eu, cultivado como um jardim, mas não de segredos como «o de Berenice» nos vai levando por Françaa e Araganças. A's vezes tão rapido, que o nosso atavismo evoca saudosamente as liteiras; a pinceladas tão abstractas, de quando em quando, que nos transporta dum ponto barulhento do espaço ás regiões altas do pensamento.

«Eu gosto de viver rapidamente, febrilmente, abrigando a minha sensibilidade a halucinar-se, como se nela passassem todos os clarões e sombras da terra» — e o *Fulgor das Cidades* é o relampejar dum luminoso entendimento por grandes terras, grandes ideias, grandes homens.

Aquilino Ribeiro

SAES "DERMOXA"

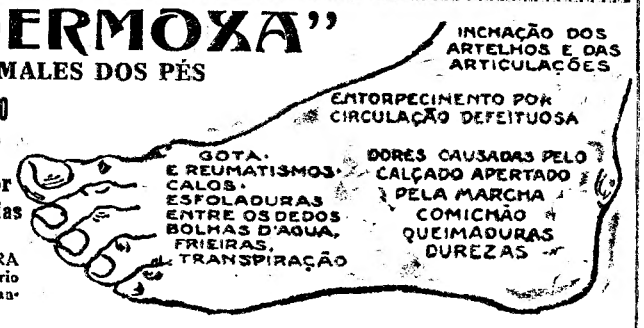
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS

Soberanos contra a transpiração

Evitam o mau cheiro e a irritação provocada pelo calor e o suor

Á venda em todas as farmacias e drogarias

CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, Lda., Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA



BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. .... 20.000.000$00

Dividendo complementar de 1923

6 % Esc. 6$00 por acção captivo dos seguintes impostos:

Avença de contribuição de registo para titulos ao portador e coupon.....	$11
Avença de selo para titulos nominativos	$02
Imposto sobre aplicação de capitais que incide sobre todas as especies de titulos.....	$76

O pagamento deste dividendo, efectua-se em Lisboa, na séde do Banco; no Porto Braga, Coimbra, Chaves e Viana do Castelo, em casa dos nossos agentes srs. Pinto & Sotto Mayor, todos os dias uteis, a começar em 10 de Março, das 10 ás 11 e meia horas e das 13 e meia ás 15 horas, excepto ás 4.as feiras e sabados.

As 4.as feiras, são destinadas á continuação da entrega dos titulos da 2.a emissão contra as cautelas não apresentadas á troca, e os sabados ao pagamento de dividendos atrazados.

Lisboa, 6 de Março de 1924.

Os Directores,
(a) *José Francisco da Silva*
(a) *Henrique Augusto Ferreira*

VISITEM

o Deposito da Covilhã

VENDE

Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**

ASTRAKANS

Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**

Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços

ROCIO, 93-2.º ANDAR

(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas

Ascensor **Telefone 4670-N.**

FILIAL NO PORTO

Rua de Santa Catarina, 299

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 12: Depressão no Atlantico entre os Açôres 743^mm e a Irlanda 749^mm com tendencia a deslocar-se para NE. Pressão em Lisboa 762^mm. Vento de SE bonançoso na costa de Portugal, nos Açôres ventes SO frescos. O barometro desce em Marrocos, no centro da peninsula e Islandia, etc.

Tempo provavel no dia 13: Tempo duvidoso; vento S ou SE moderado, ceu nublado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Escravo

Era moço e barbaro, como um heroi de legenda antiga.

A polvora tinha-lhe beijado a pele cem vezes e o aço atravessara-lhe a carne sangrando. E ele, sempre de pé, não respeitara a Guerra. Desprezara-a, afrontando-a com o seu desdem ..

Veiu a Arte, a cegar-lhe os olhos nas telas dos pintores, a perturbar-lhe os ouvidos com a harmonia das cordas vibrando e das gargantas em gorgeios eternos. E ele olhou a Arte com um vago interesse e desprezou-a, — e passou adiante...

Abriu os olhos para a Vida. Viu o que ela tinha de belo, de encantador. E não se deixou prender. Olhou-lhe o lado tragico — e não se impressionou...

Na epopeia tragica dos combates, lado a lado com a Morte, com o Heroismo e com a Gloria, nunca a sua alma se prostrou, com medo da Morte, com admiração pelo Heroismo ou em ansias de Gloria ..

Ante a Justiça — vestida de togas negras, severa e solene, a sua voz falou sempre bem alto — tão alto que sempre a Justiça se viu obrigada a fazer-lhe Justiça ..

Mas um dia surgiu na sua vida uma Mulher — flor de altura, corpo escultural, labios como um cravo vermelho a desfolhar-se em sorrisos perturbantes... E o barbaro que nunca ajoelhara, prostrou-se a seus pés, encantado, vencido:

— Agora sim, que me convenço de que nasci para escravo, para escravo do meu coração — para teu escravo...

Felix Correia

Um serão de arte na Liga Naval

Como dissemos, no serão de arte que a «Contemporanea» promove na proxima segunda-feira, á noite, na Liga Naval, tanto a parte musical, a cargo do ilustre maestro Ruy Coelho, como a literaria, a cargo do brilhante escritor Antonio Ferro, são ineditas para Lisboa, apesar de ha muito conhecidas e efectivadas no estrangeiro. As obras de Ruy Coelho foram ouvidas em concertos, em Berlim e Paris, em 1911 e 1912. A conferencia de Antonio Ferro—«A idade do jazz-band»—foi realisada nas principais cidades do Brazil, e, pela sua bizarria e originalidade, há, entre nós, causar, certamente, a mesma impressão que causou naquele país, onde impressionou, dum modo geral, toda a nova geração do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os bilhetes já se encontram á venda na Casa Sassetti.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o país:

DIAS & PINTO LOPES, L.da

R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS

Rua do Mundo, 106—Lisboa

UM SONHO...

O hino

da Restauração

escripto pelo estadista

da Aldeia Nova de S. Bento

Voltou hoje a procurar-se o Português Tradicionalista de ontem, para nos agradecer a noticia e para se despedir. Ficou muito contente com a publicidade que demos ao seu programa emancipador, inabalavelmente seguro de que a receita salvará Portugal, e prometeu-nos, para tranquilizar:

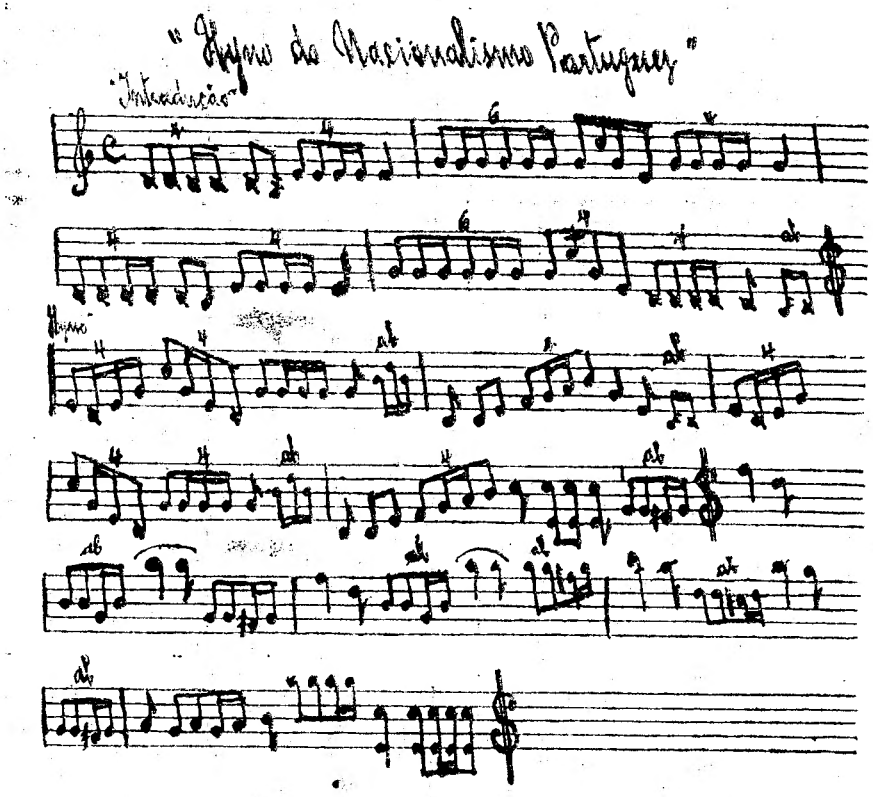
—Sobre, então, o geral das coisas que fazem falta, para a perfeição geral de tudo, e que dependem doutros ministerios, quando um dia, que se queira, implante o Nacionalismo ou se restaure a Monarquia, então lhes exporei o resto das faltas.

Optimo. Por falta de talentos já não deixa o pais de salvar-se!

Mais planos nos deu ainda o curioso reformador. Não podemos regista-los todos, porque a carencia de espaço no-lo proíbe; mas nem por isso deixaremos de fixar os seguintes, tidos pelo seu autor como importantissimos para a estabilisação do seu sistema politico:

Sobre religião:

—Como no tempo da Monarquia, devem todas as bandas regimentais, acompanhadas do seu regimento, ou de uma força que o ministerio da Guerra encontre suficiente, seguir a assistir a uma missa militar, na igreja mais importante da freguezia, aonde esteja o regimento aquartelado, para assim prestarem a continencia militar, na cerimonia, ao simbolo da Natureza, todos os domingos de manhã, regressando depois aos seus quarteis e animando assim, com a mais viva imponencia e grandeza, os espiritos dos seus habitantes e forasteiros. Ponha três pontinhos.



Puzemos os três pontinhos, e o homem acrescentou:

—Igualmente devem as mesmas bandas acompanhados da respectiva força, ir prestar a guarda de honra a todas as procissões que se efectuem, e que sejam requisitadas. Sôbre assuntos varios, duas ideias para amostra:

—Arranjar tanques proprios para a lavagem de roupa dos habitantes, devendo, tambem, construir-se pias de diversas dimensões para os mesmos habitantes.

—«Fazer organizar diversas fabricas de tijolo em logares que haja agua, para a construção perfeita de edificios escolares e alguns que houver a fazer nas povoações.

Por isto já os leitores avaliam da competencia do estadista da Aldeia Nova de S. Bento.

O homem foi-se embora, e á saida fez-nos ainda um pedido:

—E o hino?

—Fica entregue.

—Se o publicasse... sempre servia p'rá propaganda...

Façamos-lhe a vontade, auxiliemo-lo na propaganda. Aqui têm os leitores, com letra e musica, o hino da restauração que o emancipador engendrou:

Portugal, Patria Historica e Sacrossanta
Estava n'um estado, veixatorio e decadente
Que envergonhava, a cada hora, a cada instante
As Tradições, e o Valôr da Luza Gente

Fôi preciso, com Valor e com Firmeza
Imancipá-lo, das Nações, ser o primeiro
Que em êrganismo Intiligente e bem formado
Honrrasse um Futuro, Replandescente ao Mundo inteiro

Tem Escolas Praticas, para uma Instrução completa
D'um Pôvo Civilizado, não passar dificuldades
Aprefeiçoôu, os seus trabalhos, mechanicamente
Pra mais Saude, mais descanço e Liberdade

Das Justiças, tem Razão, para a Razão
Para finalização de futuras Guerras
Nos Trabalhos, felorio seus Territorios
Cultivando, totalmente, as suas Terras

TEATRO S. CARLOS

A obra

PRIMA

de Wollf Ferrari

"Le donne curiose"

APRECIADA

pelo maestro Fabroni

E' uma figura curiosa, pequena, de ombros estreitos, sacrificados a uma cabeça forte, moldada num jacto, onde se agitam uns labios ardentes e ha uma chama que queima—o olhar. Todo ele é instinto, instinto musical, como se o corpo fosse um arco distendido, vibrante de sinfonia, e a batuta que ele agita entre os dedos, o arco portentoso que transforma a palavra em som; a frase em nota; a voz em orquestra, imperiosa e heroica.

Quem é? Fabroni, o maestro consagrado de Italia, aquele que regeu em Udine, um concerto monstro de mil executantes, ao ar livre, na presença de dez mil pessoas.

Fabroni vae dar amanhã ao publico selecto de S. Carlos uma novidade: a primeira audição duma opera de Wollf-Ferrari, já consagrada por todas as grandes capitaes do mundo.

—Como se chama?

—*Le donne curiose.*

—Diga-me, Wollf-Ferrari é um compositor moderno?

—Modernissimo. E' o discipulo mais original, mais vibrante, de Reinberger, grande compositor alemão...

—Tem já muitas obras...

—Muitas: *Cenerentola* (a gata borralheira); *Le donne curiose; Il secreto di Suzanna; L'amore medico,* e outras... Wolf-Ferrari, como todos os grandes artistas, quando aparecem, foi muito combatido em Italia. *Phenix* foi pateada; anos depois, remodelada, alcançou um formidavel exito.

—E *Le donne curiose...*

—Teve 235 representações seguidas em Berlim. Percorreu a Europa, a America, de sucesso em sucesso, de ovação em ovação. Quando chegou ao *Scala*, de Milão, o publico entusiasmado, aplaudiu-a longamente.

Fabroni, acrescenta:

—Wolf-Ferrari, disse nessa ocasião: Só depois dum sucesso mundial, como o da *Le donne curiose*, a Italia reconhece a verdade da minha obra...

—Qual é o processo musical de Wolf-Ferrari?

—Na *Le donne curiose* ele dá-nos o ambiente de Veneza. O libreto é maravilhoso. A opera é inteiramente nova; uma interessante comedia musical, com duas figuras curiosas: «Arlequim» e «Pantalone». São dois *marionettes*, com os seus sentimentos caracteristicos... *Le donne curiose* tem um ar setecentista, mas a instrumentação é moderna, caprichosa e intensa. Wolf-Ferrari simplificou a orquestra. Esta partitura tem apenas dois cornetins e cinco trompas... E' um verdadeiro encanto ouvir, nesta obra, o dialecto veneziano, nos dialogos trocados entre «Arlequim» e «Pantalone»—dialecto que já de si é uma verdadeira musica, grave, embaladora e distante...

A disputa

da taça «Presidente da Republica»

Está despertando natural interesse o grande desafio de «foot-ball» que se realiza no proximo domingo no campo de jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, para disputa da taça «Presidente da Republica Teixeira Gomes», entre os Belenenses e Casa Pia.

O chefe do Estado recebe ámanhã, pelas 4 horas e meia da tarde, em audiencia particular, a direcção da Associação da Imprensa que vai entregar a s. ex.ª o programa do festival, que principiará ás 2 horas por um desafio entre uma seleção de jornalistas e um «team» do Club de Carcavelos.

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clinica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2410

A Cidade

Deseja almoçar, jantar ou cear bem? Vá á
A Peninha
BONS GABINETES
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

PELA POLICIA

Cortes

GRATIS
de cabelo e barba
no Governo Civil
POR ORDEM
do Comissario Geral

O corte de cabelo, nas esquadras da Mouraria e Bairro Alto, a alguns individuos que foram presos, tem provocado a maior celeuma.

Diversos jornais protestaram contra o facto.

Fomos ouvir o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa:

—A ordem do córte de cabelo nas esquadras é sua?

—Não sei nada. Regressei ontem de Torres Vedras, e só tive conhecimento do facto, no comboio.

—Ha alguma lei que o permita?

—Não sei! Não sei! Hoje não lhe posso dizer nada...

* * *

O comandante da policia ainda não tinha chegado quando nós o procurámos. Mas estava o segundo comandante, sr. major Rodrigues, que nos recebeu amavelmente.

—Então o que o traz por cá?

—Os córtes de cabelo nas esquadras...

—Isso é com o ministro dos Estrangeiros...

—Com o sr. dr. Domingos Pereira!?

Um sorriso:

—Não! E' que nós temos cá o serviço montado duma maneira... Eu sou o ministro do Interior e da Guerra; o comandante é o dos Estrangeiros!

—O governo está demissionario?...

O major sr. Rodrigues dá uma gargalhada:

—Ainda me não compreendeu... Quem responde pelas ordens que dá é quem fala para a imprensa, é o comandante.

—Mas essa ordem tem levantado protestos...

—Isso foi tempo em que a policia tinha medo dos protestos...

—Hoje não os receia?

—Hoje está tudo feito para dar cabo do partido dos desordeiros.

—Esses tambem têm partido?

—Tambem. Existem dois: dos desordeiros, que é o menos numeroso, e dos que querem a ordem, a que nós pertencemos, que é o mais forte.

—E sobre o armamento e as agressões da policia?

—Bem sei! Querem explorar com o caso...

Elevando a voz:

—Quando há um incendio, os bombeiros não comparecem munidos de agulhetas e do respectivo material?

Dissémos que sim.

—Bom! Quando ha uma desordem, não é legitimo que a policia côrra ao encontro dos desordeiros, munida de pistolas, carabinas e terçados?

—Mas ultimamente pagou o justo pelo pecador...

—Quando chove torrencialmente, as pessoas que não querem ficar encharcadas, não se recolhem na primeira escada que encontram?

—E' o que devemos fazer quando houver desordem?

—Exactamente. E os cabelos cortam-se, como medida de higiene...

A terminar:

—Se fôr alguma vez preso, esteja descansado, que ninguem lhe corta o cabelo...

—Muito obrigado...

José Pacheco

Continua doente, na sua casa da Rua José Estevão, 10, o nosso querido amigo e distintissimo artista José Pacheco.

De todo o coração, os que trabalham no «Diario de Lisboa», desejam as melhoras do seu querido camarada, que tão brilhantemente tem colaborado neste jornal.

Embobinadeira
Compramos, usada ou nova. Ofertas a
Salgado, Neves & Telles, L.da
R. Nova do Almada, 95, 3.º

UM PROGRAMA

Planos

de remodelação
dos quadros do Exercito
do novo ministro da Guerra

Dos oficiais que, tendo feito a propaganda da guerra, se bateram heroicamente, os irmãos Olavo foram dos que sempre mereceram a admiração de todos—dos proprios adversarios.

O major Americo Olavo, novo ministro da Guerra, militar a valer, devia ter certamente ideias sobre o papel do Exercito e as reformas indispensaveis para o colocar á altura da sua missão. Foi nesta esperança que o abordámos, no seu gabinete do Terreiro do Paço.

* * *

O sr. Americo Olavo começa por nos dizer:

—Estou aqui com grande sacrificio dos meus interesses pessoais. Move-me apenas o desejo de prestar um serviço á Patria e ao Exercito. Se o conseguir, achar-me-hei compensado do sacrificio que estou fazendo...

—Tenciona apresentar algumas propostas?

—Ainda agora cheguei. E não esperava nada vir para ministro.

—Entretanto, está estudando algumas medidas...

—Sim. Estou aqui para trabalhar...

—Em que sentido?

—Sabe que a minha obra tem sobretudo que atender ao lado administrativo.

—Portanto...

—Tratarei, sobretudo, de reduzir as despezas do Exercito.

—E' possivel essa redução?

E'. Sou de opinião de que temos um Exercito largo demais para as nossas possibilidades. E' preciso cortar muitos logares, simplificar alguns serviços...

—Vai, então, tentar reduzir os quadros?

—Vou. Sobretudo, no sentido de tornar o Exercito uma fôrça *para a guerra*, activa, disciplinada e preparada tecnicamente.

—As despesas ficarão muito reduzidas?

—Creio que conseguirei poupar muito dinheiro.

—E o que fará ás economias?

—Com elas e com o que os outros serviços do Estado me puderem dispensar, procurarei instruir efectivamente o Exercito, tornando-o um instrumento capaz de cumprir a sua missão e dotando-o do material mais moderno.

* * *

Uma pregunta melindrosa:

—Mantem as medidas do seu antecessor?

—Não vim para aqui para as revogar.

—Concorda com as propostas do major Ribeiro de Cervalho?

—Concordo com o pensamento do meu ilustre antecessor. Mas, entendo que varias das suas propostas devem ser modificadas.

—Em resumo...

—Não se deve fazer das propostas uma grande questão, mas uma série de pequenas questões...

* * *

Como é do dominio publico, a *casca de laranja* que originou a queda do major Ribeiro de Carvalho foi a discutida *questão dos sargentos*. Que pensaria o novo ministro sobre o assunto:

—O seu ponto de vista...

—Acatarei as resoluções do Parlamento...

—Mas concorda?

—Compete-me apenas executar a lei...

* * *

Uma pregunta que anda a fazer-se ha muito tempo, sem que até hoje tenha tido resposta:

—Quando se resolverá a situação dos mutilados?

—Estudarei o assunto. Prende-me a eles um dever de solidariedade. Muitos ficaram mutilados sob as minhas ordens, ao meu lado...

—Tem algum projecto nesse sentido?

O major Alvaro Teles de Azevedo—uma das figuras mais populares do nosso Exercito—elucida:

—Ha uma comissão que está estudando a questão e que apresentará em breve as bases para uma proposta.

A fechar, o major Americo Olavo, afirma-nos:

—Os mutilados merecem o maior carinho. Tratarei da sua situação. Mas terei o maior cuidado em diferençar os verdadeiros mutilados de algumas pessoas que fazem barulho e que apenas são mutilados e estropeados de guerra nas suas bocas...

Assistentes do Hospital Escolar

Na proxima quinta feira, 13 do corrente, pelas 21 horas realisa-se no Hospital de Santa Marta a terceira sessão ordinaria da Corporação dos Assistentes do Hospital Escolar, com a seguinte ordem da noite: «Um caso de polidipsia por encefalite letargica», por Mario Moreira, (assistente da 2.ª Clinica Medica da F. M. L.); «Proteinoterapia nas conjuntivites gonococicas», por Anastasio Gonçalves, (assistente de Oftalmologia na F. M. L.).

Congresso da Imprensa Latina

Exibe-se ámanhã pela primeira vez no Olimpia, o «film» da «Studio», de Fernandes Tomás, sobre o Congresso da Imprensa Latina.

«Matinée» de arte

Por motivos de força maior, a festa de Zuzarte de Mendonça (filho), que devia realisar-se no dia 6 de abril, nos salões da Liga Naval, fica transferida para o primeiro domingo de maio.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Um incidente

Realisou-se ontem, no teatro da Trindade, a primeira representação da peça em 4 actos, de Mario de Almeida, «Saber amar». O primeiro acto, monotono, longo e incompreensivel, enervou os espectadores que, a espaços, manifestaram a sua estranheza e o seu aborrecimento. Após um longo e agitado intervalo, durante o qual o publico protestou em grupos pelos corredores, levantou-se o pano para o segundo acto, estando a sala e o palco totalmente ás escuras. Este facto deu origem a alguns inofensivos gracejos vindos de varios pontos, e como a escuridão se prolongasse, produziu-se um rumor de peteada. Então a actriz Aura Abranches, que estava em scena, ergueu a voz e disse nitidamente «que em país algum civilisado tal se consentiria e que quem assim se manifestava devia andar de penas na cabeça». Tão inedito procedimento fez recrudescer a peteada, ouvindo-se calorosos protestos de indignação contra semelhantes palavras. Feita luz no palco e na sala, Aura Abranches repetiu com a mesma energia as suas frases citadas, e nessa altura os representantes da imprensa de Lisboa, abaixo assinados, num expontaneo movimento de revolta, sairam da sala entre aplausos dos espectadores. Com esta atitude quizeram significar a sua mais formal reprovação perante a quebra de elementarissimos deveres de cortezia por parte de quem se encontra á frente de uma companhia dramatica com as responsabilidades inerentes a tal situação, e entre as quais conta a da escolha do seu repertorio.

Alvaro Lino, «A Tarde»; Artur Portela, «Diario de Lisboa»; Avelino de Almeida, «O Seculo»; Cristovão Aires, «Diario de Noticias»; Jorge de Faria, «A Patria»; Leitão de Barros, «A Capital»; Mario Martins, «Correio da Manhã»; Matos Sequeira, «O Mundo»; Nogueira de Brito, «A Batalha»; Orsini de Miranda, «Revista de Teatro».

Atrás do reposteiro

Com a peça «Os inglesos» de Lopo Tavares sob á scena no teatro Nacional o original em 1 acto de Carlos Alberto Ferreira intitulada «A nova cruz de guerra».

—A imprensa de Madrid refere-se á ida áquela cidade da companhia Rey Celaço-Robles Monteiro e cita as peças que serão representadas no teatro Slava: «Os lobos», «Os Velhos», «Entre giestas», «Zilda» e «Ribeirinha».

—Os cossacos de Kuban deram ontem um espectaculo no teatro Gil Vicente, do Porto.

—Na quinta feira sobe á scena no teatro Sá de Bandeira, do Porto, a peça de Endffermann intitulada «Fogueiras de S. João» tradução de Acacio Pereira e Antonio Pinheiro.

—A peça de Leitão de Barros, «Um actor á volta de seis papeis» escrito para o repertorio do actor Alexandre de Azevedo, não se representa na sua festa do dia 17, pela precipitação com que finda a época dramatica do Teatro da Trindade, e de acôrdo entre aquele artista e o autor da peça.

—O actor Street Caupers que parte brevemente para Inglaterra, já fez, aos jornais portuenenses, as suas despedidas.

—Consuelo Hidalgo obteve ontem um novo êxito nos quatro numeros que estreou. Quer no «Chiana bien», numero absolutamente «cañi» que ela faz com uma graciosidade inexcedivel, quer no «Y no soy mala», de genero dramatico, a notavel «cancionista» afirmou mais uma vez as suas grandes qualidades artisticas, arrebatando o publico que a aplaudiu entusiasticamente.

—Realiza-se ámanhã, no Coliseu dos Recreios, a primeira «matinée» elegante da nova companhia de circo, com um programa surpreendente, executando os celebres «clowns» Irmãos Ferroni novos e engraçadissimos numeros.

—A'manhã, no Nacional, far-se-ha «reprise» da peça «Simone», em que a actriz Ilda Stichini tem uma das mais brilhantes corôas da sua gloriosa carreira artistica.

Casa Pia de Lisboa

Festa de confraternisação

A comissão organisadora da festa de confraternisação dos casapianos que concluiram o seu curso de 1914, tendo recebido a adesão de todos os seus antigos condiscipulos, pede-lhes, por intermedio do nosso jornal, que compareçam no proximo domingo, ás dez horas em ponto, no local combinado, junto da Casa Pia, a fim de se dar inicio ao programa da festa.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

TEATRO S. CARLOS
A'manhã, quinta-feira ás 21 horas
ESTREIA EM PORTUGAL
da comedia lirica em 3 actos e 6 quadros de Goldoni, musica de Wolff-Ferrari
Le Donne Curiose
sob a direcção do maestro Pierre Fabroni

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — Ultima semana da peça de extraordinario exito, verdadeira fabrica de gargalhada
Greve geral
Quinta-feira, 19: A LA FE

EDEN-TEATRO
HOJE — QUARTA-FEIRA — HOJE
A celebre revista
TIC-TAC
Recita do secretario da Empresa JOAQUIM FERRUGEM Sucesso retumbante!
Aviso — São validos para este sensacional espectaculo os bilhetes com a data de ontem.

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 HOJE
2.ª representação da peça de Mario de Almeida
SABER AMAR
BRILHANTE SUCESSO
No fim do espectaculo: a notavel «cancionista» CONSUELO HIDALGO

NO COLISEU DOS RECREIOS

A opinião da imprensa
sobre
a nova companhia de circo

Não é de mais afirmar-se que a nova companhia de circo que actualmente está trabalhando no Coliseu dos Recreios é uma das melhores que tem vindo a Portugal. E que assim é, di-lo a imprensa da capital nas noticias da estreia que, com a devida venia, transcrevemos:

Da *Bata-hat*

A nova companhia de circo que ha dias fez a sua estreia no Coliseu dos Recreios foi aplaudidissima como não podia deixar de sê-lo, desde que ela traz no seu elenco magnificos e originalissimos numeros que entusiasmaram a assistencia que quasi enchia aquela casa de espectaculos. Alguns dos trabalhos, de uma grande originalidade, são emocionantes, como o da celebre artista Martha Farra, sobre quem são colocados enormes blocos de pedra com um peso de 600 quilos e sobre quem passa um automovel carregado com cinco passageiros, depois de vergar e torcer varios varões de ferro; são interessantes e movimentados como os dos notaveis perchistas equilibristas Morandinis, e são alegres e espirituosos como os dos engraçadissimos «clowns» irmãos Ferroni e Navas y Gerome a quem a assistencia aplaudiu entusiasticamente.

Não resta duvida de que a companhia é uma das melhores que tem vindo a Lisboa, tendo o publico ficado satisfeitissimo com o programa executado.

Do *Rebate*:

Estreou-se no sabado, no Coliseu dos Recreios, a nova companhia de circo de que fazem parte elementos de grande valor artistico, contractados aos melhores circos da Europa, alguns trazendo numeros pela primeira vez vistos em Portugal, com os quais a empreza organisou um espectaculo que foi bastante aplaudido.

Merecem citação especial os trabalhos de finissima execução e seguro efeito que apresentaram os notaveis perchistas equilibristas Morandinis com o seu «carrousel humano», os exercicios de força da celebre artista Martha Farra que, apesar da sua figura franzina, verga e torce varões de ferro com uma enorme facilidade, fazendo depois passar sobre o corpo um automovel carregado com cinco passageiros, e o alegre trabalho dos «clowns» Ferroni e Nova e Gerôme que conservaram o publico em constante gargalhada.

O espectaculo de sabado foi, pois, dos que honram a empreza e dos que podem ser aplaudidos sem favor.

Da *Patria*:

Realizou-se no sabado, como estava anunciado, a estreia no Coliseu dos Recreios da nova companhia de circo, que traz nos seus programas magnificos e variados trabalhos, dos melhores que temos visto em Lisboa.

O publico, que enchia a vasta sala daquela casa de espectaculos, aplaudiu sem reservas todos os artistas, cujos numeros são valiosissimos, sendo justo destacar o dos celebres ginnastas de trampolim «Os Meteores», o dos notaveis perchistas equilibristas «Morandinis» com o seu «carroussel humano»; o da gentil artista Marta Farra, que torce e verga varões de ferro, apesar da sua figura delicada; o dos interessantissimos equilibristas em arame «The Eddys», e, emfim, o dos inimitaveis «clowns» musicais «Irmãos Ferroni», que têm muita originalidade.

Podemos, portanto, afirmar, sem receio de contestação, que a actual companhia é das melhores, mais completas e mais variadas que têm vindo a Portugal.

Pela insuspeita opinião dos nossos colegas se deduz que á actual companhia de circo estão reservadas noites sucessivas de exito, o que não é para admirar dada a meticulosidade com que é feita a sua organização.

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 1/2 da noite
Enormissimo éxito dos 5 numeros novos: «A menina dos marcos», «Eterna historia», «Ministro das Compressões», «O novo pobre» e «O Idealista», ampliando a graciosa e desiumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Enorme exito
da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Amanhã — Quinta-feira
SARAU DA TUNA MADRILENA
Sexta-feira — A delicada comedia de Brieux
SIMONE
Bilhetes desde já á venda
A seguir: «INGLEZES...» original de Lerjó Tavares, em 5.ª recita de assinatura

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
RECITA EM BENEFICIO
da ESCOLA OFICINA N.º 1
Os 28 dias de Clarinha

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 8356 HOJE e TODAS AS NOITES
O POÇO DO BISPO
Notavel sucesso da
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes

Novidades do "écran"
As ultimas estreias do Condes

Sucedem-se pelas enchentes as estreias no Condes. Ontem, apezar do mau tempo, esgotou se a lotação e a estreia do esplendido «film» em 6 partes, *O Vale florido*, que hoje se repete, constituiu um belissimo exito para o trabalho de Charles Ray, o grande actor americano, principal interprete do *Vale florido*. Hoje estreia-se a comedia em 2 partes *A murro sêco*, engraçadissima, e na sexta feira o colossal drama de arte *A verdade nua*, soberba creação de Pina Manichelli, a extraordinaria rival da Bertini. A seguir, e muito breve, outra estreia notavel—*Aventuras de Ruth*, pela apreciada e gentil actriz Ruth Rolland.

QUARTA-FEIRA, 19 em recita de homenagem a Robles Monteiro **A La Fé**

TOSSE
CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias
Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares
DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS
GIMENEZ-SALINAS & C.ª
9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS
R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

Companhia de Cervejas Estrela
Campo Pequeno — Lisboa
Emissão de 30.000 acções
Ficam avisados os srs. Accionistas de que está a pagamento, na Sede da Companhia, no Campo Pequeno, de 10 a 15 de Março corrente, o 3.ª prestação desta nova emissão.
O Conselho de Administração

Antonio Rodrigues Teixeira
Despachante oficial da Alfandega de Lisboa
FALECEU
Emilia da Mata Teixeira e filho, Emilia da Costa Batista e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pae, cunhado e tio, cujo funeral se realisa amanhã, 13, pelas 15,30 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia da rua do Arco do Cego, 21, 1.º, Dt.º, para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé e de trem.
Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

JOIAS ANTIGAS
Lindo sortido com **Esmeraldas**, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria
Barreto & Gonçalves Ltd.
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N.º 3:759

GARAGE CONDE BARAO
DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS FAZ-SE ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DA HESPANHA

NOTAS
varias
da vida madrileña
E
de D. Afonso

MADRID, 12

O principe da Holanda, acompanhado pelo ajudante do rei Afonso XIII e pelo seu sequito, partiu para Toledo em automovel, onde visitou os monumentos, e regressou ontem á capital espanhola.

O rei de Espanha enviou um expressivo telegrama á rainha Guilhermina da Holanda, agradecendo a condecoração concedida ao Principe das Asturias.

D. Afonso XIII foi ao Escurial com o Principe Consoln, e ao regressar á côrte o automovel que conduzia a policia da escolta teve uma «panne», deixando de acompanhar o automovel real.

Reparada a avaria, o carro policial proseguiu a viagem, mas na encosta Galojazar voltou-se devido a uma curva mal dada. Todos os seus passageiros ficaram feridos. Sendo o mais grave o comissario de policia sr. Fegol com uma costela fracturada; os dois agentes e o «chauffeur» encontram-se egualmente internados no hospital.

D. Afonso XIII interessou-se imediatamente do estado dos feridos.—(L.)

A chegada
da nossa missão militar

MADRID, 12

Chegaram a esta cidade os militares portugueses da «equipe» de «Foot-Ball. Forem recebidos na estação pelo adido militar português vice-consul e delegações dos diferentes corpos de guarnição. Foram recebidos na Legação pelo ministro de Portugal que os apresentou ao general Primo de Rivera e ao subsecretario dos negocios estrangeiros. A'manhã, acompanhados pelo sr. Melo Barreto serão recebidos em audiencia pelo rei.

Os oficiaes portugueses visitaram os generaes Weiler e Ardanez, tendo assistido a uma representação no Teatro Real. Mostram-se muito cativados pelas demonstrações de simpatia de que têm sido alvo.—(R.)

MELILLA, 12

O temporal continua a impedir as operações de grande vulto, com a chuva incessante e o nevoeiro que ontem se apresentou mais acentuado que nos dias anteriores.—(L.)

BARCELONA, 15

Três desconhecidos atacaram ontem o fogueiro de um navio norueguês, anavalhando-o e roubando-o.—(L.)

MADRID, 12

Os numeros mais premiados na lotaria de ontem, foram: 20:695, 12:731 e 13:561.—(L.)

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

CARTA DE PARIS

Os emblemas
SPORTIVOS
podem constituir uma receita
para os "comités,, olimpicos pobres

PARIS, 8 de março.—Os proximo jogos olimpicos vão dar logar a uma verdadeira inundação de emblemas sportivos, que, de resto, fizeram já a sua aparição nas provas de Chamonix. Certos países aproveitaram-se deste novo furor dos emblemas para aumentar os recursos para a preparação dos seus atletas.

Depois da Suissa, a Holanda acaba de instituir o alfinete de gravata olimpico, que, vendido em proveito dos fundos olimpicos, alcançou nos Paises Baixos o maior sucesso, sendo ostentado por todos os sportivos holandeses.

Não seria esta uma ideia a adoptar pelo nosso «comité» olimpico para aumentar os seus recursos?

A riqueza olimpica portuguesa não deve ser grande; a ajuda governamental deve ser infima, porque o «sport» para os politicos não conta, apesar de toda a boa vontade do nosso sportivo senador dr. José Pontes; a subscrição publica—se a fizerem—não terá junto do nosso publico o mesmo o apoio que teve a subscrição aberta em Inglaterra. E' preciso lançar mão de tudo, para arranjar fundos, e se o alfinete de gravata não pode obter em Portugal um grande sucesso, estamos certos que o emblema para o chapeu ou para a lapela será apreciado.

Aí fica a ideia, que não sendo mais do que uma imitação, tem comtudo o valor da verificação dos bons resultados obtidos pelos iniciadores.

Pobre Siki!

Batling Siki, o celebre negro francês que em setembro de ha dois anos bateu Carpentier, no velodromo de Bufallo, está a braços com a morte, na Havana.

Partindo para a America do Norte no verão passado, sofreu inclemencias antes de conseguir fazer um combate. Abandonado pelo seu «manager», nem por isso abandonou o país dos dollars, apesar da «lei sêca...»

Ha tempo, depois de ter sofrido algumas derrotas de homens quasi sem nome, conseguiu encontrar algumas garrafas de «whisky» e a «sêca» tornou-se em qualquer coisa com muito «môlho», em que os queixos de alguns policias tomaram conhecimento com a fortaleza das mãos do senegalês, mas a cabeça deste fez um mais forte conhecimento com os «casse-têtes» policiaes. Dizem os jornaes que Siki, para se vêr livre das garras da policia, teve que distribuir uns 10.000 dollars e livrou-se da cadeia partindo para a Havana.

Foi desta cidade que o «New-York Herald» recebeu um telegrama dizendo que o estado de Siki é bastante grave. O infeliz «boxeur» preto sofre de uma pneumonia e os medicos reservam o seu prognostico.

Parece que, caído de uma janela em condições ainda inexplicaveis, Siki ficou inanimado uma parte da noite, sendo a frescura da temperatura que ocasionou o mal de que sofre. Foi só muitas horas depois da sua queda que um transeunte o encontrou e o levou ao hospital, onde hoje se encontra em estado grave.

Pobre Siki!

Gloria aos "velhos"

Era sempre com prazer que ao lermos as cronicas de «foot-ball» do nosso país, víamos que o mais velho jogador do club dos «leões» mantinha o seu lugar, que desempenhava sempre com o brio e o fogo que lhe eram peculiares. Foi por isso que, com tristeza, lemos ha dias que este ia abandonar o «foot-ball». Porquê? «Velho», sem duvida.

Como a ideia dos anos faz abandonar depressa a liça aos nossos sportivos! Vamos citar alguns casos em que jogadores apesar dos seus 40 anos ocupam lugares em «équipes» de 1.ª categoria e de primeira grandesa. Começaremos pelo inglês Gibson que com 43 anos faz parte da «équipe» francesa de primeira categoria do Foot-ball Club de Cette.

No país de Gales, Mereditts, que tem 48 anos, figura no «onze» de Manchester City, que ha dias venceu por 5 a 1, em oitavos de final, na «Coups» de Inglaterra o «team» de Brighston. E Meredith marcou um dos cinco «goals»!

Mas ha melhor ainda: o «forward» centro do Swindon, que se qualificou para os quartos de final da «cup», porque venceu a semana passada o Cristal Palace por 2 a 1 é o famoso Fleming que entrou no seu 50.º aniversario. Foi Fleming que marcou o «goal» da vitoria, aproveitando maravilhosamente uma passagem do seu ponta esquerda.

Ponham aqui os olhos os nossos «velhos»...

Um punhado de noticias olimpicas

As diferentes eliminatorias em que serão seleccionados os representantes da America aos Jogos Olimpicos foram fixadas nas seguintes datas: sports atleticos 13 e 14 de Junho no Stadium de Harvard; natação (homens) no dia 5 em Indianopolis; natação (damas) 14 de Junho em New-York; «box» 19, 20 e 21 de Maio, em Boston; gimnastica em Maio em New-York e «cross-country», em Junho na mesma cidade.

—Para servir de preparação olimpica a Federação de Esgrima Belga organisará em Abril proximo no Circo Real de Bruxelas, uma grande festa de esgrima cuja atracção principal será constituida por um «match» á espada entre os três melhores espadistas belgas e os campeões italianos Spigaroli, Bastelat e Ollivieri.

—E' possivel que um encontro proximo se realize em Italia, entre as «équipes» de «sports» atleticos representativas da Espanha e de Italia, como preparação olimpica.

—A America tem grandes esperanças, para a classica corrida olimpica dos 100 metros, no seu novo campeão Loren Murchison que durante as ultimas provas, muito especialmente em pistas cobertas, não encontrou rival.

E' preciso não esquecer que o homem mais rapido do mundo é Padock, a quem as Federações americanas querem levantar a desqualificação que lhe tinha sido imposta quando da sua sua vinda a Paris, no verão passado, a convite dos alunos da Universidade, para a inauguração do seu Stadium, na Porte Dorée.

A reanaleficação do «esmagador de récords» só depende uma pequena satisfação a dar a A. A. U. satisfação que Padock não deixará de dar.

Joaquim Vital

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

MALAS PARA SENHORA E VIAGEM » NOVOS MODELOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS
BASTOS SILVA, L.da R. S. NICOLAU, 81

DE INGLATERRA

ONTEM
foi lido
no „Daily Eiream"
UM
"ultimatum,,

LONDRES, 12

Noticias de Dublin dizem que o presidente Cosgrave leu ontem no «Dailly Eirean» um «ultimatum» assinado pelo general Tobin, e coronel Dalton, oficiais que fugiram depois de terem participado na revolta dos oficiais.

O «ultimatum» diz que o exercito republicano irlandez aceitou o tratado como meio de consolidar a forma republicana de governo e depois duma discussão de alguns meses, o governo vem demonstrar uma atitude irreconciliavel com tal objectivo.

O «ultimatum» fazia varias exigencias e pedia uma resposta até ontem ao meio dia.

O sr. Cosgrove declarou que nenhuma resposta foi enviada, pois constituia um desafio que nenhum governo podia aceitar.—(L.)

Churchill
e a extrema esquerda

LONDRES, 12

Winston Churchill, começou a sua propaganda para ser eleito para o Parlamento por Westminster. Fez um discurso no teatro Drurylane, que até agora apenas tinha sido utilisado pelos primeiros ministros e chefes dos partidos. O teatro estava cheio. Churcill apresentou-se como o maior campeão da Inglaterra contra o socialismo, tendo feito um discurso violento contra as novas teorias e as novas ideias que diminuem a nação inglesa. Disse que ainda não era muito tarde para salvar a Inglaterra dos excessos da extrema esquerda.—(R.)

As reparações
e o problema das garantias

LONDRES, 12

Os jornais, referindo-se ás discussões das reparações e dos problemas das garantias da França, dizem que o governo inglês se recusa a dar garantias á França para a defesa da sua fronteira oriental, emquanto esta nação continuar a ocupação ilegal do Ruhr, negando-se tambem a estabelecer qualquer convenção militar ou naval.—(R.)

O governo
e os desempregados

LONDRES, 12

Macmamara e Baldwin atacaram violentamente o governo por este não ter apresentado um projecto para beneficiar os desempregados de muitas industrias. O sr. Tom Shaw, ministro do Trabalho, disse que apresentaria esse projecto brevemente.—(R.)

Teatro S. Luís
Sabado, 15 — Ás 9 horas da noite
UNICO RECITAL DE PIANO
pelo insigne pianista
VARELLA CID
Obras de Bach Tausig, Mozart, Chopin, Scarlatti, Albeniz, Turina, Rey Colaço, Fragoso e Manuel Infante
BILHETES Á VENDA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	142$50	143$50
Paris	1$33	1$34,5
Madrid	4$07,5	4$11
New-York	33$45	33$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	12$37	12$46
Suiça	5$74,5	5$79
Brasil	3$99	4$03
Libra esterlina	—	

UM INCIDENTE

A actriz Aura Abranches

explica a sua atitude no Teatro da Trindade

Com o pedido de publicação, recebemos da actriz Aura Abranches, a seguinte carta, a proposito do incidente de ontem á noite, no Teatro da Trindade, e de que tratamos na nossa secção teatral.

Sr. Director: — Tenho pena que a critica tivesse ontem abandonado a sala, a meio da representação; pois, de contrario, teria ouvido o meu acto de contricção, feito com muita sinceridade, feito com muita alma.

O publico imediatamente me perdoou, numa ovação espontanea e prolongada.

Fui a primeira a reconhecer, sossegado o espirito, que me excedera, que me deixára levar pela peste dos nervos... mas, verdade se diga, justamente irritado, não por alguns *ditos inofensivos*; porque, se o fôssem, eu não teria perdido a calma, mas pelo proposito que adivinhei, em meia duzia de individuos, de não quererem que a peça chegasse ao fim...

Quatro ou cinco vezes tenfei dar começo ao 2.º acto, sem que o pudesse conseguir, em virtude dos tais ditos que partiam de varios pontos da sala, com o fim bem claro de a distrair, de a não deixar, sequer ao menos interessar-se pelo trabalho honesto dos artistas.

Foi contra essa maldade que me revoltei. Cometi uma «gaffe», mas... quem as não comete na vida?

Acostumada a ser muito bem tratadinha, tanto aqui, como no Brasil, custou-me e muito, que a critica se amuasse comigo. Porque a verdade é que, só a critica saiu da sala. O publico, esse meu grande amigo, compreendendo, avaliando a minha afflição, não me voltou as costas; e até, quando eu contava receber, no final do 2.º acto, a primeira pateada da minha vida de actriz, tive a grata surpreza de constatar que Ele, nem por um minuto pensára em castigar a minha falta de civilidade. Para Ele, pois, o meu primeiro e melhor abraço de reconhecimento.

Desde que a companhia Aura Abranches existe, as peças do seu repertorio são exclusivamente escolhidas por mim. Nunca me dei mal. Falhou a minha orientação este ano, porque tive a triste ideia de preferir originais portugueses; foi um disparate que prometo não repetir...

E já ficam sabendo os autores dramaticos da minha terra: para eu tornar a pôr em scena um original português, necessario se torna (visto que sou incapaz dum imparcial juizo critico, pelo muito carinho que eles me merecem) que os jornalistas e os actores mais categorisados da minha companhia, lhe dêem primeiro o seu voto de aprovação; sim, porque noutra, não caio eu...

Ficou a critica zangada comigo... «mea culpa»...

Não me atrevo hoje a pedir-lhe para fazermos as pazes...

Mas na vespera da minha partida para terras de Santa Cruz, tenho a certeza de que nos encontraremos todos, para trocar o grande abraço de reconciliação, de amisade.

E faltam já tão poucochinhos dias...

Aura Abranches

Roubo de objectos

Manuel Baptista, rua Vieira da Silva, 20, foi preso por ter subtraído varios objectos, no valor de 1:000 escudos, a Pedro da Cunha e Silva, rua da Penha de França, 228.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º

A TARDE PARLAMENTAR

A renuncia do deputado Fausto de Figueiredo

foi hoje apreciada pela Camara dos Deputados

Antes de abrir a sessão, os srs. Carvalho da Silva e Sá Pereira entretiveram longa e amena palestra.

Não andaremos longe da verdade, afirmando que o ilustre deputado monarquico pretendeu convencer o fogoso parlamentar democratico a aderir á monarquia.

O sr. Sá Pereira, como sempre, manteve-se mais democratico do que a propria democracia.

* * *

Emquanto se procede á leitura da acta, o sr. dr. Nuno Simões anda de um lado para o outro, a conferenciar com os *leaders* dos varios grupos parlamentares.

Segundo nos consta, trata-se de pedir á Camara que não demore a aprovação de certas propostas que o governo reputa da maxima importancia para atenuar a crise economica e financeira que o país atravessa — ou melhor: que o país tem atravessada na garganta.

* * *

O sr. Lelo Portela pediu a palavra para fazer algumas considerações sobre a nossa exportação, viaicola presente o sr. ministro dos Estrangeiros.

Mas como o sr. dr. Domingos Pereira não é de uma grande assiduidade ás sessões da Camara, o orador pede para as suas palavras a atenção de qualquer membro do governo e acrescenta:

—Porque o sr. dr. Domingos Pereira parece que é mais ministro dos estrangeiros do que de Portugal...

O sr. dr. Nuno Simões não gostou da ironia e levantou a luva, em nome do sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. Lelo Portela acrescentou que a sua frase não tinha qualquer intenção de melindre para o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

—Tem a palavra o sr. ministro do Interior.

O sr. Sá Cardoso não está. Desapareceu mais uma vez, na altura de lhe ser concedida a palavra. Saem continuos em varias direcções. Regressam á sala os emissarios. O sr. ministro do Interior não aparece. Anda, naturalmente, a jogar ás escondidas com o pessoal menor.

—Frio... frio...

—Quente... quente...

O sr. presidente espera ainda algum tempo, mas como nenhum emissario encontra o sr. Sá Cardoso, concede a palavra ao sr. Morais Carvalho—e a sessão prossegue.

* * *

A proposito de uma proposta ministerial que cria uma verba de 2.000 contos para determinado serviço publico, o sr. Moraes Carvalho pregunta se o Parlamento, em boa verdade, a pode aprovar, sem crear ao mesmo tempo a respectiva receita.

Trocam-se ápartes entre democraticos e nacionalistas. Ouve-se dizer a um deputado independente:

—Já não ha Parlamento, nem ha nada!

A maioria sorri, olhando para o resto da Camara do alto da sua omnipotencia.

* * *

O sr. Ferreira de Mira, falando sobre a proposta e as constantes alterações que se fazem ao orçamento:

—Esta falsidade da nossa vida financeira é uma das razões mais poderosas do nosso descredito e das dificuldades em que o governo se encontra.

* * *

O sr. Carlos Pereira fala em nome daqueles que estão prestes a morrer. Não é em nome dos doentes do hospital das Caldas, como se pode supor, mas em nome dos pescadores de S. Martinho do Porto, que estão ameaçados de morte ingloria, se o sr. ministro da Marinha não mandar adquirir uma catraia para os serviços de pilotagem daquela barra.

* * *

A Camara apreciou em seguida a renuncia do sr. Fausto de Figueiredo, lamentando «una voce» que o ilustre deputado tenha resolvido abandonar o Parlamento, afastando-se ao mesmo tempo da vida publica.

Fala, em primeiro logar, o sr. Almeida Ribeiro. Segue-se no uso da palavra o sr. Rocha Saraiva, que traça, em palavras sinceras, o elogio do sr. Fausto de Figueiredo.

O sr. Pedro Pita diz que é, realmente, necessario ter uma grande capacidade de resistencia para continuar na arena da politica, quando de todos os lados se levantam as maiores suspeições e as mais disparatadas calunias sobre a vida dos politicos.

— E' esta a atmosfera que se forma em torno de certos politicos que não descem a fazer o jogo de determinadas empresas ou desagradam a determinada imprensa. (Apoiados vibrantes).

Uma voz:

— Principalmente a Moagem!

O sr. Pedro Pita acrescenta que em Portugal não se pode ser politico.

—Porque se um politico anda bem vestido, logo preguntam de onde lhe veiu o dinheiro; se anda mal vestido, dizem que não é bonito andar assim. O politico em Portugal não pode ter um vintem, porque logo a maledicencia se encarrega de o lançar ás feras, erguendo-se em volta do seu nome um clamor de suspeições e de calunias, que, na maior parte dos casos, são absolutamente injustas. (Apoiados).

Falam ainda outros deputados sôbre o mesmo têma. O sr. Correia Gomes, pela mão do qual o sr. Fausto de Figueiredo entrou na vida publica—segundo o orador declara—inicia desta arte o seu discurso.

—Eu lamento...

Uma voz, pianissima:

— Não lamentes...

O resto anda na tradição oral — desde o seculo XVIII.

* * *

O sr. Jaime de Sousa mandou para a mesa uma proposta, no sentido de convencer o sr. Fausto de Figueiredo a desistir da sua renuncia.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro associou-se aos votos da Camara, em nome do Governo.

* * *

O sr. Cancela de Abreu pediu a palavra, em negocio urgente, para se ocupar da viagem do sr. Alberto Xavier a Londres. A Camara regeitou por 33 votos contra 24.

Comentarios da bancada monarquica:

—Mandaram a prata para o prego! Não querem que se fale da prata!

E a sessão prossegue, com a discussão de uma antiga proposta sobre lei do selo, em virtude de a Camara não ter consentido que o sr. Cancela de Abreu puzesse a prata em pratos limpos.

Irregularidades a bordo dos navios

O sr. ministro da Marinha determinou que os comandantes dos navios comuniquem o mais breve possivel á Majoria General, quaisquer irregularidades que notem, do desempenho de serviço a cargo dos operarios que estejam trabalhando a bordo, por constar que na ausencia dos encarregados das obras eles não trabalham, devendo as comunicações citar os numeros e nomes desses operarios para se proceder.

DIA POLITICO

Na lista do Directorio do P. R. P. não figurará o nome de Afonso Costa

A 25, 26 e 27 do proximo mês, reune o congresso ordinario do partido democratico no Porto. Pelo que nos informam, constituirá um sensacional acontecimento politico.

Grande parte dos democraticos encontra-se profundamente descontente com a actual orientação.

Pretende modificá-la a todo o custo. Renovar o pessoal dirigente do P. R. P. e tornar a sua politica mais esquerdista — é o objectivo a atingir.

Assim, podemos garantir que elementos democraticos da provincia e de Lisboa entabolaram negociações com aqueles poucos deputados que se teem mantido fieis á ortodoxia partidaria.

Essas preliminares negociações conduzirão á constituição de um «bloco» esquerdista. Este, apresentará uma lista de candidatos ao Directorio completamente diferente do actual. O nome do sr. dr. Afonso Costa, por exemplo, não figurará nela.

Os sentimentos que agitam a massa popular do partido democratico, quasi garantem o triunfo desta corrente. Se assim fôr, é provavel um entendimento com o partido radical ou, mesmo, a integração deste na nova orientação democratica.

E o resultado politico patenteia-se bem claramente: — um governo radical-democratico.

Na realidade, ou o partido democratico modifica profundamente as suas actuais caracteristicas ou, então — «de profundis»...

* * *

O deputado Carvalho Santos entregou hoje, na presidencia da Camara dos Deputados, uma carta, em que o sr. Cunha Leal pede 30 dias de licença. Dizia aquele amigo politico do «leader» nacionalista que era — para começar...

Confirmam, pois, os factos, a entrevista que ontem publicámos com o conhecido homem publico.

Os estudantes espanhois

Os estudantes espanhois visitaram esta manhã as Faculdades de Direito e de Medicina.

A's 14 horas estiveram na Camara Municipal de Lisboa, sendo recebidos pelos vereadores srs. drs. Alfredo Guisado, Carlos Santos e Alexandre Ferreira e deputações de todas as escolas de Lisboa e muito povo.

O presidente da Estudantina Madrilcña, sr. Ernesto Gil Sastre, saudou, num entusiastico discurso, a Camara Municipal de Lisboa e os seus camaradas portugueses e agradeceu as manifestações de carinho e afecto do povo português. Terminando, declarou que o alcaide de Madrid o encarregara de dar um abraço fraternal ao presidente da camara de Lisboa. Estas palavras provocaram uma estrondosa salva de palmas, ouvindo-se mui,os vivas ao Rei de Espanha, ao Presidente da Republica, etc.

O presidente da Federação Academica, sr. Zagalo Fernandes, depois de apresentar as boas vindas aos estudantes madrilenos, ofereceu-lhes fitas com as côres de todas as faculdades.

MINISTRO DA GUERRA

O sr. ministro da Guerra recebeu esta tarde os cumprimentos dos oficiaes em serviço no seu ministerio.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114